



# O Candeeiro

## Casal transforma vida no Semiárido

O casal Ozano Severino Figueiredo e Maria de Fátima de Queiroz e seus dois filhos moram na comunidade de Maribondo, no município de Caruaru, Agreste Central de Pernambuco. A propriedade da família tem oito hectares de terra. Quatro hectares foi herança dos pais de Ozano e a outra parte foi comprada com recursos próprios. Pois ele trabalha na agricultura desde os sete anos de idade. Ozano e Fátima trabalhavam a agricultura de forma convencional. A história da família começa a mudar a partir de 2010, quando eles conheceram o trabalho da Cáritas Diocesana de Caruaru e puderam investir na produção com o uso de um biodigestor.

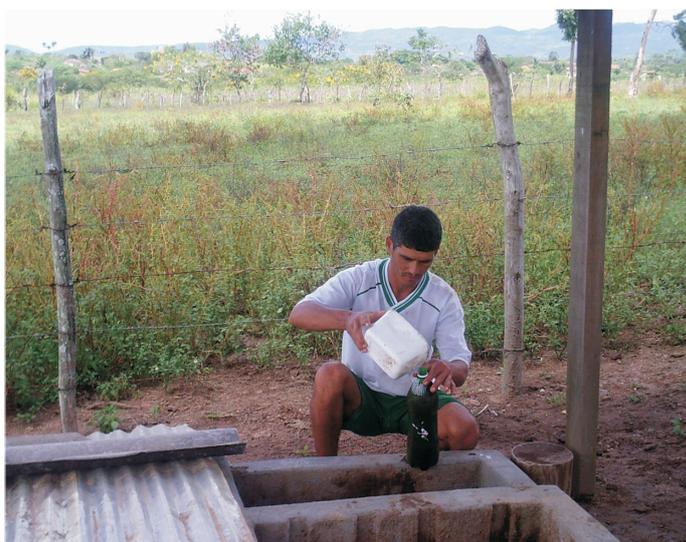
De acordo com Maria de Fátima, quando eles casaram só tinham a casa e alguns animais. A prática agrícola que aprenderam sempre foi de trabalhar no sistema convencional. Na propriedade plantavam milho, feijão e a mandioca. Da mandioca faziam a farinha para consumo e vender na feira de Caruaru. Uma prática que fazem até hoje como parte da renda da família. A produção de milho e feijão é para o consumo deles e para a alimentação dos animais. Já a criação de animais sempre acompanhou o trabalho do casal. Eles também investiram no plantio de pés de frutas para o consumo da casa.

### A experiência com biodigestor

A experiência com o biodigestor começou em 2010, a partir de uma ação da Cáritas Diocesana de Caruaru. Uma iniciativa que mudou a vida do casal agricultor. Com essa tecnologia, Ozano e Fátima deixaram de derrubar árvores para queimar ou fazer carvão, também deixaram de usar agrotóxico na agricultura e deixaram de comprar gás para cozinhar. O biodigestor é uma tecnologia que utiliza as fezes de animais ou qualquer outro material orgânico, como cascas de frutas e verduras, para a produção de gás de cozinha, biofertilizante e adubo para as plantas. Uma proposta que Maria de Fátima chegou a duvidar. “Eu não acreditava que esterco de animais pudesse gerar gás de cozinha”, explica ela.



Ozano e Fátima com seus dois filhos e o biodigestor



A família usa o biofertilizante para combater as pragas

Hoje, a tecnologia implantada está dando certo. O biofertilizante é usado na produção agrícola, o que ajuda a família a não utilizar o agrotóxico. O casal também começou a fazer um quintal produtivo ao redor de casa. Nele, já existem várias espécies de pés de frutas como abacate, acerola, graviola, coco, amora, cana-de-açúcar, manga, cajá, caju, entre outras. Essas plantas se fortaleceram com o uso do material produzido pelo biodigestor com o biofertilizante e o esterco. Fátima e Ozano continuam plantando o milho, o feijão e a mandioca para sua alimentação e para alimentar os animais.



O tanque de pedra é uma das fontes de água da família

O casal também tem uma área destinada a plantação de palma e de capim aproximadamente e uma outra para pastagem dos animais. Eles também têm o cuidado de conservar as sementes passadas de pai para filho durante várias gerações, cuidando assim do patrimônio genéticos das sementes. As sementes de milho, feijão e mandioca vêm dos avôs do casal.

## **As estratégias para a criação animal**

A família também aumentou a criação de animais. Hoje eles têm oito bovinos de corte para produção de carne e leite, 20 ovelhas, 18 galinhas e um cavalo. A criação de animais tem sua organização e destino. As galinhas, por exemplo, são para produzir carne e ovos para alimentar a família. A criação de gado é para quando houver uma emergência ou para comprar algo de maior valor, como um pedaço de terra ou melhorar a moradia. As ovelhas servem para fornecer carne para comemorar os períodos festivos e para alimentar a família também. Além de servir para serem comercializadas para ter recurso para compra de roupas, calçados, entre outras necessidades.

Para Ozano, a criação de animais é uma atividade importante que a família gosta de realizar, pois a relação de criar e plantar são ligadas não podem ser divididas. Ele e a esposa trabalham e planejam todas as ações antes de por em prática. Dona Maria de Fátima deseja ter uma horta agroecológica para melhorar a qualidade e a quantidade de produtos consumidos pela família. A família vem se planejando para adquirir os recursos necessários para isso.

As fontes de água da propriedade são três: um barreiro, um tanque de pedra e uma cisterna de 16 mil litros. Com elas, a propriedade tem água o ano inteiro. O casal é associado da Associação dos produtores de Batatinha. Fátima também faz parte do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Caruaru. A família de Ozano e Fátima vem comprovar que é possível viver da agricultura familiar no Semiárido. Eles esperam que os filhos dêem continuidade ao trabalho que fazem hoje para viver com dignidade no campo.